

N.º: Gp1255-X

Proc.º: 30.06.01.33

25.04.00.01.05

Data: 12.04.2016

Assunto: Interpeleção ao Governo Regional – Educação

Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente e membros do Governo,

Falar de Educação é simples: só há desenvolvimento com educação; a educação acrescenta ao crescimento económico; quanto menor a escolaridade mais fraca a relação com o mundo do trabalho e maior a probabilidade de ser pobre.

A educação permite aos indivíduos serem melhores cidadãos sob todos os pontos de vista: por exemplo, a diferença salarial média entre um trabalhador com o 9.º ano e um trabalhador com o 12.º ano é de cerca de 25%.

No âmbito da OCDE destaca-se um conjunto de países por terem a população pior qualificada. Entre eles, infelizmente, está Portugal, mas dentro de Portugal, os Açores são os piores: temos a maior taxa de analfabetismo; temos a maior taxa de abandono escolar precoce; temos a maior taxa de indivíduos que só concluíram o 7.º ou o 9.º

ano de escolaridade (ou seja, que não têm a escolaridade obrigatória); entre as regiões portuguesas os Açores são maus (os piores) naquilo que mais contribui para o nosso desenvolvimento social e crescimento económico.

Mas porque é que os Açores são tão maus onde podiam e deviam ser dos melhores?

Afinal de que nos serviu a Autonomia?

Será que fizemos os investimentos certos na educação?

Tudo indica que não!

O primeiro rumo socialista para a Educação nos Açores foi dado por aquele que ficará para a história como o betoneiro da educação: Álamo Meneses.

Ao betão juntou a ilusão dos bons resultados, escondendo e fabricando estatísticas que mais ninguém validava, a não ser ele próprio.

O Governo socialista, ufano, aplaudia o que aparentemente era bom, mas, na realidade, era muito mau... mau demais para ser verdade, como agora o provam todas as estatísticas independentes.

Mesmo no betão não renovaram com um critério objetivo e para fazer face às necessidades efetivas de cada ilha ou concelho.

O critério foi meramente eleitoralista, construindo-se mega-escolas em algumas ilhas (que hoje estão vazias e com salas por estrear, nalguns casos) e deixando outras ao abandono, que hoje necessitam de obras urgentes.

Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,

Foi uma pesada herança, os 12 anos da governação de Álvaro Meneses...

Depois dele, os socialistas já tiveram 4 Secretários da Educação em 2 mandatos e os resultados continuam a ser maus:

Em 2011, 23% dos jovens açorianos apenas tinham concluído o 2.º ciclo e a taxa de abandono precoce de educação era de 43,8%;

Em 2012/2013, os Açores registaram, em todos os ciclos do ensino básico e no ensino secundário, as taxas de retenção mais elevadas do país – em cada 5 alunos, 1 não aprovou na 4.ª classe; a retenção no 2.º ciclo atingiu os 17%; no 3.º ciclo e no secundário, em cada 4 alunos, 1 chumbou.

Podíamos insistir nos números (nos maus números das estatísticas), mas estamos a falar dos nossos jovens...

Curiosamente, depois da primeira “paixão”, em 1995 (a paixão de Guterres pela educação), 20 anos depois, os astros alinharam-se na constelação socialista... Em Congresso, os socialistas açorianos declararam-se apaixonados pela educação!

Só que a história socialista não é um romance com final feliz. Ao longo de 20 anos, a prática socialista dominante na educação tem sido “cada cabeça sua sentença”.

Depois de Álamo, Lina Mendes, sua discípula. Perante os resultados da educação na Região, traçou, neste plenário, o diagnóstico: Para aquela governante (de má memória), o insucesso escolar dos Açores

devia-se ao facto de termos *“crianças netas e bisnetas de analfabetos”*, como coisa que isso fosse hereditário!

Saiu Lina Mendes e entrou Cláudia Cardoso que chegou ao ponto de alterar o Estatuto do Aluno para decretar multas aos pais e encarregados de educação que não demonstrassem grande apetência em acompanhar o percurso escolar dos seus educandos.

Com Vasco Cordeiro, a Presidente do Governo, eis que surgiu o verdadeiro guru, aquele que iria alterar o rumo da educação e colocar os Açores na senda do sucesso dos resultados educativos.

No entanto, afinal, o professor Fagundes Duarte revelou-se mais especialista em biologia do que em educação: Tínhamos no Governo um especialista em genética que detetou que o insucesso escolar *“está-nos na massa do sangue ou (...) no ADN”*.

Vasco Cordeiro não gostou e, com determinação, chumbou Fagundes Duarte, sacando da cartola o catedrático Avelino Meneses, que, nos pregou, logo à partida, um susto: entrou logo a falar em *“pensos rápidos”* e julgámos estar perante mais um especialista em saúde...

Porém, Avelino Meneses veio cheio de ideias e inspirado pelo ProConvergência, pelo ProEnergia, pelo ProRural... criou o ProSucesso.

Inovador e empreendedor!

**Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,**

O desespero dos números dramáticos da educação regional parece que, 20 anos depois de os socialistas terem assumido as rédeas do poder, e de terem esbanjado milhões em mega-escolas (muitas já com problemas de manutenção graves), fizeram soar campanhas...

Agora, o PS/Açores assumiu a educação como “paixão” e quer *“liderar um debate na Região que leve a um acordo alargado com vista a assegurar uma reforma de ensino que dure pelo menos (...) os 12 anos correspondentes ao ensino obrigatório no nosso país”*.

Agora? Só Agora? 20 anos depois é que vem um líder socialista e Presidente do Governo dizer que quer liderar um debate alargado?

Mas liderar o quê, se ao longo dos últimos 20 anos nunca conseguiram ter uma estratégia definida e rejeitaram sempre consensos com a oposição, especialmente quando andaram a alterar o Estatuto da Carreira Docente e o sistema de avaliação de professores?

E depois, Sr. Presidente do Governo, não posso deixar de sugerir a V.^a Ex.^a que quando se quer fazer acordos não se anunciam lideranças.

Em acordos, em processos de consenso e em pactos de regime há primos inter-pares, não há líderes... E esta é a vossa grande dificuldade: querem consensos, mas também se querem assumir nas lideranças...

O CDS não está disponível para ajudar a afirmar as necessidades de liderança do PS/Açores.

**Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,**

Antes de ser acusado de só diagnosticar os males da governação e antes que os socialistas façam a velha pergunta da praxe: “Quais as propostas da oposição?” – pergunta, aliás, já habitual, pois o PS

responsabiliza sempre os outros, perante os insucessos da sua governação – importa dizer que ninguém encontra desculpas no CDS, porque não temos, nem tivemos, quaisquer responsabilidades governativas na matéria.

O CDS está disponível para inverter o rumo da educação nos Açores, retirando as nossas escolas, os nossos alunos e os nossos professores do topo das tabelas do insucesso e do abandono escolares.

Estamos disponíveis, se o PS quiser aceitar as nossas propostas, para:

- Investir na formação e qualificação do pessoal docente;**
- Investir na formação e qualificação do pessoal não docente;**
- Disponibilizar aos professores condições dignas de trabalho nas escolas e libertá-los de tarefas burocráticas, para que cumpram, com qualidade, a sua principal missão: ensinar;**
- Tomar medidas de ação pedagógica de apoio aos alunos, que não sejam passagens administrativas de ano letivo;**

- Instituir o respeito pelo professor na sala de aula;
- Implementar o regime de empréstimo de manuais escolares a todos os alunos de todos os níveis de ensino (uma proposta do CDS que este Governo nunca cumpriu);
- Dotar os quadros das escolas com profissionais aptos para prestar apoio especial (como terapeutas da fala, psicólogos, educadores) para dar respostas capazes aos alunos com necessidades especiais...

Mais do que valorizar carreiras docentes, precisamos de docentes valorizados!

Temos mais soluções, temos melhores soluções...

No entanto, não fazemos campanha com estas matérias, ao contrário do PS, que 20 anos depois de definir e implementar as suas políticas educativas, assume-se, de forma eleitoralista, apaixonado pela educação!

O Presidente do Grupo Parlamentar,



Artur Lima